

EMÍDIO PIANARO: Espero realizar as esperanças do povo

Desde ontem (19), Campo Largo tem um novo prefeito: Emídio Pianaro Júnior. Engenheiro civil, 35 anos, casado, três filhos, Emídio é filho do ex-prefeito Emídio Pianaro que administrou Campo Largo por dois mandatos. Eleito em 3 de outubro com 31,98% dos votos, Emídio derrotou as forças políticas tradicionais do município — os ex-prefeitos Carlos Zanlorenzi e Newton Puppi, que também exerceram dois mandatos cada um. O novo prefeito elegeu folclórica maioria na Câmara — a sua Coligação (MOS/PR) tem sete entre 13 vereadores, a oposição está dividida em dois blocos — o PMDB com quatro, e o PFL com dois vereadores. Apesar disso, Emídio não terá um governo fácil: a arrecadação do município caiu muito nos últimos anos, e, segundo o ex-prefeito Afonso Guimarães, a Prefeitura está perdendo um milhão de dólares de receita por mês, o que significa cerca de 15 bilhões de cruzeiros deixados de arrecadar mensalmente. Há também um elenco de grandes problemas a serem enfrentados: os funcionários municipais, embora estejam com o pagamento em dia, estão com os salários defasados em mais de 150%. O pagamento de fornecedores está em dia, mas o município tem várias obras paralisadas — escolas, postos de saúde e o Hospital e Pronto Socorro Municipal, que está em sua fase final de construção, mas que precisa de muito dinheiro para ser equipado e principalmente para manter-se em funcionamento. Ao mesmo tempo, há necessidade urgente de atrair novas empresas para o município, mas Campo Largo, não tem ainda uma área industrial instalada e com infraestrutura adequada que motive a vinda das empresas. Os desafios são grandes. Para Emídio, que começa agora o seu mandato, resta a esperança de não decepcionar os eleitores que nele confiaram, e, apesar de todas as dificuldades, fazer um governo não bom que satisfaça também a maioria da população, que votou em outros candidatos. Emídio é o mesmo entrevistado.

FOLHA — Como ficará o reajuste salarial dos funcionários municipais?

EMÍDIO — Nós sabemos que os salários estão muito defasados. E não apenas os funcionários municipais estão com os salários achatados, mas todos os trabalhadores de um modo geral.

"Em janeiro iremos conceder a maior reposição salarial possível"

Em janeiro nós iremos conceder a maior reposição salarial possível. Acho que será um bom aumento, embora não possa precisar ainda o índice. Este ano será um ano difícil, a receita municipal está muito baixa, mas daremos o máximo possível agora em janeiro, e continuaremos implantando uma política de recuperação salarial.

FOLHA — Como está a situação financeira da Prefeitura?

EMÍDIO — Nós vamos pagar uma Prefeitura sem dívidas, equilibrada, sem dívidas com fornecedores e com a folha de pagamento em dia. O 13º salário foi pago até antes do prazo legal. Nós teremos algumas dificuldades com alguns equipamentos pesados e ônibus escolares, que precisamos de recuperação. Mas nós estamos pagando a Prefeitura em condições muito melhores que as que o Afonso recebeu em janeiro de 1989. Eu espero que em dois ou três meses os equipamentos já estejam recuperados e em ordem para funcionamento.

FOLHA — Alguns municípios tiveram sérios problemas para pagar o 13º salário e o mês de dezembro para os funcionários. Não foi o nosso caso, mas poderia ter sido. Como se conseguiu esse equilíbrio?

EMÍDIO — Felizmente nós não tivemos esses problemas. O Afonso não conseguiu pagar o reajuste que desejava aos funcionários nos últimos três meses, mas chegou ao final do mandato com as finanças equilibradas. Alguns municípios enfrentaram greves de funcionários, protestos, tiveram que vender equipamentos para pagar a folha. Inclusive alguns municípios vizinhos, que até arrecadaram melhor que Campo Largo, enfrentaram esses problemas. Por exemplo, os postos de saúde do interior de Tamarandé, Rio Branco do Sul e Ponta Grossa estão fechados, mas os médicos vão atender essas populações. Aqui, reclamam da falta de alguns medicamentos nos postos de saúde, mas todos estão funcionando, e ninguém deixa de ser atendido. Podem até faltar alguns remédios, e faltam, mas o problema maior é em relação dos repasses do SUS (Sistema

FOLHA — A oposição costuma criticá-lo, acreditando que o senhor seria "conduzido" politicamente pelo ex-prefeito Afonso. A sua equipe foi de livre escolha.

EMÍDIO — A oposição costuma criticá-lo, acreditando que o senhor seria "conduzido" politicamente pelo ex-prefeito Afonso. A sua equipe foi de livre escolha.

FOLHA — A oposição costuma criticá-lo, acreditando que o senhor seria "conduzido" politicamente pelo ex-prefeito Afonso. A sua equipe foi de livre escolha.

FOLHA — A oposição costuma criticá-lo, acreditando que o senhor seria "conduzido" politicamente pelo ex-prefeito Afonso. A sua equipe foi de livre escolha.

FOLHA — A oposição costuma criticá-lo, acreditando que o senhor seria "conduzido" politicamente pelo ex-prefeito Afonso. A sua equipe foi de livre escolha.

FOLHA — A oposição costuma criticá-lo, acreditando que o senhor seria "conduzido" politicamente pelo ex-prefeito Afonso. A sua equipe foi de livre escolha.



Prefeito Emídio Pianaro Júnior

Único de Saúde). Nós felizmente, não vamos pegar o município com postos de saúde fechados, como ocorreu com o Afonso em 1989, embora, naquele tempo o fechamento tenha sido por motivos políticos e não por problemas financeiros. Os serviços da Prefeitura estão funcionando perfeitamente.

FOLHA — Mas a Prefeitura tem algumas obras paralisadas...

EMÍDIO — Sim, foram paralisadas por falta de liberação de recursos de convênios com o governo federal. Mas serão retomadas. Antes de iniciarmos qualquer obra nova, vamos concluir as iniciadas. Inclusive o Hospital e Pronto Socorro Municipal, que é uma obra difícil, cara, e que depende de recursos federais para a compra de equipamentos. Já conversamos com o deputado federal Max Rosenmann, que incluiu emendas no Orçamento da União para obras de Campo

Largo, principalmente para o hospital. Outras obras também serão concluídas: a escola do Cereadinho, das Populares Velhas, os postos de saúde de Santa Cruz, de Três Córregos (ampliação). Inclusive outras obras do PEDU (Programa Estadual de Desenvolvimento Urbano) que está sendo liberado para Campo Largo e que possibilitarão obras de infraestrutura, saneamento, pavimentação. O PEDU está praticamente liberado, faltando apenas a assinatura do contrato.

FOLHA — Como está o problema do Rio Cambui?

EMÍDIO — Eu acredito que nós poderemos resolver

"Acredito que poderemos resolver os problemas do Rio Cambui definitivamente"

os problemas do Rio Cambui definitivamente. Embora ainda não tenha sido liberado o empréstimo junto à Caixa Econômica Federal para as obras de saneamento e canalização, será possível resolver o problema do esgoto que é lançado no Cambui, através de projeto a ser desenvolvido juntamente com o Governo do Estado, através da Sanepar — instalação de emissários de esgoto, construção de estação de tratamento. Essa é uma preocupação não apenas com Campo Largo, mas do Paraná, principalmente dos municípios que margeiam o

ampliando o que for possível. Desejo continuar com as feiras de crâmica e, num esforço conjunto com o empresário, encontrar um espaço definitivo, próprio para a realização das feiras e outros eventos do município. Além de manter os programas, pretendemos implantar um atendimento especial ao bairro da periferia, realizando as obras de infra-estrutura necessárias. Sei que não será fácil, mas vamos conseguir. A receita deste ano ainda será ruim, mas em 94 já poderemos respirar melhor.

FOLHA — O prefeito Afonso sempre deu ampla liberdade de ação a seus assessores. O senhor terá o mesmo estilo, ou "cobrará" atuação?

EMÍDIO — Os secretários terão liberdade de ação e de iniciativa. Mas desejo acompanhar e avaliar o trabalho de todos os setores.

"Os secretários terão ampla liberdade de ação, mas quero acompanhar e avaliar trabalho de todos os setores"

Nós também pretendemos criar um conselho político que nos ajudará a avaliar constantemente a administração. Também deverão ser criados outros conselhos com a participação de lideranças comunitárias, com o Conselho Municipal de Educação, a exemplo do Conselho de Saúde, que já foi implantado e funciona muito bem.

FOLHA — Os funcionários municipais esperam ser valorizados. É possível?

EMÍDIO — Nós desejamos que o funcionário da Prefeitura volte a ter orgulho de trabalhar aqui. Não apenas no aspecto salarial e de apoio e assistência ao funcionário e sua família, como também na viabilização do bom funcionamento do Plano Previdenciário Municipal, na criação do atendimento médico diferenciado, no repasse do Fapen, enfim, valorizar o funcionário de todas as formas possíveis, para que possa trabalhar satisfeito, colaborando com o sucesso de nossa administração e atendendo bem à população campolarguense.

FOLHA — Qual será a prioridade de sua administração?

EMÍDIO — O desenvolvimento econômico, a atração de novas empresas, a valorização das empresas locais e o incentivo para a vinda de outras. Agora, com o novo Plano Diretor, o plano de usos e ocupação de solos, cujo projeto de lei será enviado agora à Câmara, e que delimita as áreas para a instalação de novas indústrias, ficará mais fácil. Com a área industrial a ser criada no Itaipu poderemos oferecer bons atrativos para empresas que desejem vir para Campo Largo. Além das que já estão programadas para aqui se instalarem, como a Malas Ika, que já está com a área definida, outras já manifestaram interesse, como a fábrica de bolas Zaid, além de outras.

FOLHA — E o transporte escolar, continua como está?

EMÍDIO — Muitas pessoas tem perguntado sobre isso. Professores, alunos, diretores de escolas, pais de alunos. Vamos esclarecer: o transporte escolar continuará, atenderá em todas as linhas em que houver necessidade, mas iremos racionalizar esse serviço. O que nós queremos evitar é o passeio de alunos — estudantes que vem do Itaipu para o centro, tendo escola em frente de casa que oferece a série em que está cursando. Por exemplo, não se justificava que a Prefeitura construísse e mantenha um Ciac no Águas Claras e transporte alunos desse núcleo para o centro. Já estamos pedindo um levantamento à Secretaria de Educação para racionalizar o transporte escolar. Se algum aluno tiver que caminhar 800 metros, um quilômetro para ir à escola ou apanhar o ônibus, terá que fazer isso, pois não teremos condições de ir buscar e levar todos os alunos em suas casas. Mas a população não precisa se preocupar, o transporte escolar continuará funcionando bem, atendendo todas as necessidades, principalmente no interior do município, onde ocorrem os

FOLHA — A administração anterior teve um problema de relacionamento com a Incepa. Como será sua atitude em relação a essa empresa?

EMÍDIO — A Incepa é a nossa maior empresa e buscaremos um diálogo permanente não apenas com a Incepa, mas com todos os empresários campolarguenses. Eu devo conversar com a Incepa, não desejo nenhuma divergência com eles, e dialogando, poderemos encontrar a solução para o problema existente.

FOLHA — Os programas da atual administração serão mantidos?

EMÍDIO — Pretendemos manter todos os programas,

SENSACIONAL
Agora em Campo Largo você encontra spray anti pulgas e carrapatos, cães e gatos, prático e eficiente.
Vem que a **CASA VICTÓRIA** tem
Rua Dr. Osvaldo Cruz, 1301-B

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1kg	6.615	5.700	5.800
Açúcar (Diana) 1kg	6.580	6.200	5.998
Bombom pacote	3.790	3.620	3.990
Batata 1kg	2.900	2.000	3.250
Bolacha água e sal (Todeschini) 500gr	13.800	11.900	12.260
Café (Alvorada) 500gr	23.000	18.970	18.980
Cebola 1kg	4.390	3.900	4.980
Feijão tipo 2 — 1kg	6.775	6.900	6.950
Farinha de mandioca (Pinduca) 1kg	7.400	5.900	7.200
Farinha de trigo especial 1kg	5.930	6.400	6.200
Leite (Ninho) 400gr	25.500	25.400	23.500
Margarina (Primo) 500gr	—	8.900	11.620
Massa de tomate (Elefante) 140gr	8.015	3.994	5.890
Macarrão com ovos (Todeschini) 500gr	10.440	8.550	8.543
Óleo de soja 900ml	7.900	7.900	7.900
Ovos 1dz	8.250	4.970	9.660
Pasta dental (Kolynos) 50gr	4.095	1.220	1.230
Papel higiênico (Lord) 40m	—	1.700	1.930
Sal (Diana) 1kg	1.930	2.200	2.290
Sabão em pedra (Gualfra)	2.230	11.900	12.350
Sabão em pó (Omo) 500gr	—	3.000	3.100
Tomate 1kg	4.550	—	—

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, dia 30 (quarta-feira) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 137.104 no Chemin; Cr\$ 144.590 no Druziki e Cr\$ 154.180 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados nesta e na semana anterior, verificamos aumento de 4,06% no Chemin, 2,22% no Druziki e 4,83% no Lembrasul. O que resulta uma alta média de 3,70%

"Nem toda novela tem final feliz"

O dia 29 de dezembro foi a data mais importante do ano de 1992 para história política do Brasil, porém, o fato não conseguiu tanto ímpeto quanto a tragédia que marcou o mesmo dia, quando logo pela manhã as televisões divulgavam, ao assassinato da atriz Daniela Perez, que viveu a personagem Yasmin da novela "De Corpo e Alma", da Rede Globo.

De fato, o crime foi bárbaro e pela violência, envolvendo o meio artístico, mereceu destaque na imprensa, e paralisou a sociedade, novamente perplexa com um crime tão hediondo. No entanto, assassinatos, de forma até mais traumática, acontecem todos os dias, com pessoas comuns, que vivem anonimamente pelas ruas das cidades.

Para o psicólogo e conselheiro do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente de Campo Largo, Ari Stroparo, "o que acho importante destacar nesse fato, e até alertar a sociedade, é que as pessoas vivem mais preocupadas com a novela do que com o dia-a-dia, idolatram seu ídolo como um "deus", e imaginam que com eles nada acontece, e como nas novelas, tudo tem um final feliz".

Para o psicólogo, a questão não é a divulgação do fato, mas a pouca atenção da sociedade para o julgamento do ex-presidente Collor, do qual dependia a definição dos rumos do país.

A intenção de Ari Stroparo não é analisar o crime, mas avaliar como as novelas "fazem a cabeça" das pessoas, manipulando suas vidas de forma a levá-las a ter um

comportamento não compatível com a realidade. Ou seja, diz Ari, "as novelas induzem as pessoas a pensar que suas vidas também são uma fantasia, e que terão um final feliz".

A atenção dever ser no sentido de evitar a violência, encorajando a vida de forma real, e não a preocupação com o personagem que representa. Na vida real, muitas Danielas são vítimas de crimes horríveis, muitos Guilherme também cometem crimes que deixam a população cada vez mais apavorada. Esta é a vida real que merece destaque na imprensa, porém, a segurança da vida de cada cidadão depende também de um bom governo, que mereceu, na última terça-feira, uma atenção especial dos brasileiros.

Como candidato faz oposição a sua administração. Como vereador eleito continuou com a mesma opinião. Sou um homem que sei reconhecer os méritos dos adversários, mas não posso deixar de enxergar os erros.

Tenho certeza que com a nossa posse teremos muito trabalho para escrever o caminho do futuro, sem repetir os desastros do presente.

BOLETIM — O que espera do prefeito Emídio Pianaro Júnior?

DARLEY — Não fomos eleitos pelo mesmo partido e não posso emitir opinião sobre uma administração que não começou, até para não parecer leviano. Desejo, no entanto, sucesso ao novo prefeito. E, espero que administre com parcimônia a coisa pública, evitando gastos supérfluos e desnecessários, para poder fazer uma boa administração.

Não me furtarei em ajudar nas grandes obras, mas serei o primeiro a cobrar zelo com o dinheiro público, como fiscal e vereador legitimamente eleito pela população.

BOLETIM — O que o município mais precisa neste momento?

DARLEY — Necessita resgatar sua tradição de cidade justa e humana, com boa oferta de emprego, moradia barata, educação avançada e desenvolvimento econômico, exatamente como ouvimos em campanha. Dos males já sabemos que os governantes sabem. Vamos esperar as soluções.

Fazer oposição não significa deixar de colaborar com boas idéias e soluções para o bem estar e desenvolvimento de nossa gente. Quero estar sempre atento para ajudar na erradicação desta miséria galopante, na falta de justiça social, como um instrumento de transformação da cidade dos sonhos de tantos companheiros de ideais.

BOLETIM — Qual sua opinião sobre a administração Afonso Guimarães?

DARLEY — Como cidadão observei muitos fatos

Prefeituras do Paraná devem 179 milhões de UFIR ao INSS

A campanha de arrecadação dos valores devidos à Previdência, desenvolvida pelo INSS desde o mês de maio, foi tomando vulto em setembro quando foram feitos os primeiros bloqueios das verbas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) pelo Tesouro da União. Só no Paraná a dívida existente para com a Previdência é de 179 milhões de UFIR, sendo que mais de 90 por cento dos municípios fecharam acordo de parcelamento.

O controle dos pagamentos das parcelas mensais, conforme os compromissos assumidos nos contratos para a quitação em parcelas, está modificando a situação, obrigando os executivos municipais à quitação gradativa dos débitos.

Vários municípios como Maringá, Cambé e Foz do Iguaçu, ultrapassam cada um, os três milhões de UFIR, sendo Toledo o maior devedor, com 5,2 milhões de UFIR, neste mês de dezembro.

Ao contrário do que muitos acreditam, as verbas retidas no Fundo não entram para os cofres da Previdência, mas ficam no Tesouro, em disponibilidade até ser solicitada a liberação. O INSS apenas solicita os bloqueios dos valores destinados aos municípios que deixam de

efetuar os recolhimentos, medida amparada pela atual Constituição Federal. Usando a política de pagar o que deve e cobrar o que lhe é devido, o INSS do Paraná tem conseguido excelentes resultados em termos de arrecadação. Os bloqueios efetuados mensalmente constituem, sem dúvida, uma forma de pressionar as prefeituras para que coloquem em dia seus compromissos com a Previdência Social.

BOQUEIOS CRESCEM

De outubro para cá, vem se verificando uma diminuição no número de municípios que não cumprem os prazos acordados nos contratos de parcelamento das dívidas. O primeiro bloqueio do FPM, feito em outubro e referente a setembro, atingiu 92 municípios. Destes, 41 tiveram a liberação imediata dos valores, prerrogativa que fizeram jus ao liquidar as dívidas dos meses que fez gerar o bloqueio. Em novembro o número de retenções foi de 88 e apenas 30 prefeituras acertaram as contas no período. Para dezembro está previsto que 78 municípios serão penalizados por inadimplência, sendo 58 pendentes dos meses anteriores e mais vinte novos entraram na relação.

pelo comportamento observado nos primeiros meses,

va do Sul, Campo Bonito e Terra Boa. Outros 17 municípios não têm registro de débitos para com a Previdência.

O controle da quitação das dívidas é rigorosamente feito pelos Postos de Arrecadação e Fiscalização do INSS, quando estão na fase de cobrança administrativa. Quando as dívidas chegam à fase judicial ou extra judicial, o processo é encaminhado para a Procuradoria do órgão.

Campanha da Compra Premiada 1992 distribuiu mais de 100 milhões em prêmios

Aproximadamente Cr\$ 100 milhões em prêmios distribuídos entre os consumidores e balconistas do comércio de Campo Largo, é o saldo da Campanha Compra Premiada, promovida pela Associação Comercial de Campo Largo, para o Natal de 1992.

O resultado final da campanha deverá ser divulgado no início do próximo mês, quando os lojistas já tiverem recebido as últimas parcelas de pagamento das compras efetuadas no período de novembro e de dezembro, meses em que houve a

promoção. Mas, diz o presidente da Associação, Silvestre Rogiski, "já posso adiantar que a campanha foi um sucesso, e a prestação de suas contas estará aberta ao público na Associação, assim que todo o balanço estiver concluído".

BOLETIM DA CÂMARA

Relatório dos atos da mesa e os deliberativos pelo plenário da Câmara Municipal de Campo Largo ano de 1992

PROJETOS DE LEI	AUTOR	APROVADOS	REJEITADOS	RETIRADOS	TOTAL
Executivo: Legislativo: Total geral: 53	39 09 01	01 01	03 10		

REQUERIMENTOS					
Darci Andreassa	14	14			
Ary Rivabem	11	11			
Albeto Klernes	09	09			
Juarez Buttire	07	07			
Osvaldo Zotto	13	13			
Dilço Cruzera	01	01			
Sebastião Moreira	22	22			
José Rossoni	01	01			
Emídio Pianaro (licenciado)					
Raul Negrão	02	02			
Clementino Basso					
Lindo Dallarosa					
Total Geral					80

PROJETOS DE RESOLUÇÃO					
Prefeito	11				11
Total geral					11

DECRETOS LEGISLATIVO					
Presidência	07				07
Total geral					07

EDITAIS					
Presidência	05				05
Total geral					05

Pedidos de Providência dos vereadores

Número: 001
Data: 17/02/92
Horário: 10 hrs
Assunto: Parcelamento e compromisso débito com o Fundo Previdenciário Municipal.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 002
Data: 17/02/92
Assunto: Instalação de telefone público no Conj. Branches Guimarães Junior.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 003
Data: 17/02/92
Assunto: Determinar órgãos competentes aberturas de ruas interligando loteamentos.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 004
Data: 17/02/92
Assunto: Informações do convênio com a Mineropar.
Autor: Sebastião Moreira.

Número: 005
Data: 09/03/92
Assunto: Placa indicativa na Vila D. Pedro II, no as-

Número: 006
Data: 24/02/92
Assunto: Instalação de telefone público no Conj. Branches Guimarães Junior.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 007
Data: 09/03/92
Assunto: Placa indicativa na Vila D. Pedro II, no as-

Número: 008
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar mensalmente à Câmara valor dos depósitos na conta vinculada do Fundo Previdenciário Municipal.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 009
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 010
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 011
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 012
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 013
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 014
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 015
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 016
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 017
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 018
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 019
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 020
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 021
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 022
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 023
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 024
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 025
Data: 09/03/92
Assunto: Enviar a Câmara Municipal Projeto de Lei que estabelece o Fundo de Seguridade Social.
Autor: Osvaldo Zotto.

Número: 0